

# O DESENVOLVIMENTO HUMANO E MUSICAL ATRAVÉS DO ENSINO COLETIVO DE MÚSICA ADOTADO PELO PROJETO GURI

LIMA, Jair Carlos<sup>1</sup>  
PIMENTEL, Florinda Cerdeira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar que o ensino coletivo de música e a metodologia adotada pelo “Projeto Guri” podem trazer diversos benefícios para o desenvolvimento humano dos alunos que estão inseridos no projeto, pois metodologia do projeto Guri é fundamentada nos métodos ativos aplicada nas aulas coletivas de diversos instrumentos e canto coral. A metodologia que foi aplicada neste trabalho é de característica qualitativa, através experiências e relatos de educadores musicais, pais e ex-alunos (análise documental), de levantamento bibliográfico, sites especializados, artigos, livros, revistas de autores especialistas da educação musical e no ensino coletivo. As seguintes questões que conduzem esse trabalho são: quais são os benefícios trazidos através das aulas coletivas de música adotadas pelo Projeto Guri, sobre a formação dos alunos que frequentam esse projeto e que são oriundos de diferentes classes sociais? Quais são as vantagens das metodologias aplicadas no ensino coletivo e seus desdobramentos, voltadas para o desenvolvimento humano? Justificando-se a importância do ensino coletivo de música para o desenvolvimento humano, mostrando os principais resultados e efeitos obtidos ao longo desse trabalho.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano. Aulas coletivas. Projeto Guri.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar que o ensino coletivo de música com o material didático e a metodologia implantada no Projeto Guri<sup>3</sup> pode ser eficaz no desenvolvimento musical e humano das crianças que nele participam, bem como identificar elementos da prática coletiva no ensino de música que possibilitam uma transformação social e também demonstrar que a metodologia implantada pelo

---

<sup>1</sup> Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Música. RU: 2828961

<sup>2</sup> Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

<sup>3</sup> O Projeto Guri é uma ação do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, que desde 1995 contribui para a formação musical de jovens de 6 a 18 anos, sem custo algum, em mais de 350 municípios em todo o Estado de São Paulo. Pelo Guri, milhares de crianças e adolescentes trilham os primeiros passos no ensino musical e encontram na música, acima de tudo, uma forma de inserção social e de valorização pessoal. É meta prioritária da Secretaria da Cultura democratizar o conhecimento cultural, e o Projeto Guri tem papel fundamental neste trabalho. Para maiores informações consultar Projeto Guri, <http://www.projetoguri.org.br/quem-somos/>

Projeto Guri no ensino de música é essencial e favorável para o desenvolvimento de seus alunos em diversos aspectos como a formação de caráter e elementos de base para a cidadania.

A metodologia aplicada nesse trabalho é de caráter qualitativo e exploratório através de relatos e experiências vividas em sala de aula (análise documental), levantamento bibliográfico, como: livros, revistas, sites (Google acadêmicos), documentos internos do projeto Guri, artigos e diversos trabalhos acadêmicos, todos específicos da área musical e que podemos analisar e refletir sobre resultados e os desdobramentos perante o desenvolvimento dos alunos.

As questões ou problemas que rodeiam esse trabalho são: quais são os benefícios trazidos através das aulas coletivas de música adotadas pelo Projeto Guri, sobre a formação dos alunos que frequentam esse projeto e que são oriundos de diferentes classes sociais? Quais são as vantagens das metodologias aplicadas no ensino coletivo e seus desdobramentos, voltadas para o desenvolvimento humano e formação do cidadão?

A ideia em desenvolver o presente trabalho e para justificar o mesmo, surgiu através de diversos relatos oriundos de pais, professores e dos próprios alunos sobre as mudanças de comportamento das crianças e jovens que fazem aula coletiva de diferentes instrumentos e coral no Projeto Guri. Lembrando que os alunos que estão matriculados no Projeto Guri estão inseridos em diferentes contextos socioeconômicos. Existem aqueles, no qual os pais possuem poder aquisitivo para pagar uma escola particular e possibilitar aos seus filhos acesso à cultura, porém, a maior parte dos alunos matriculados pertence à classe socioeconômica menos favorecida ou até mesmo inseridos em bolsões de pobreza, situados nas áreas urbanas e rurais do estado de São Paulo. Dessa maneira observamos que a música tem o poder de reunir pessoas de diferentes contextos sociais, onde não há distinção quando se trabalha com o coletivo.

O tema do trabalho desenvolvido é: “O desenvolvimento Humano e musical através do ensino coletivo de música adotado pelo Projeto Guri”. Brescia (2003) traz a ideia de que:

O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo. (BRESCIA, 2003, p. 81).

Assim o projeto se encaminhou com o intuito de demonstrar a importância das aulas coletivas para o desenvolvimento humano em sua plenitude e também no aspecto musical.

## **2. A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

O presente projeto estará pautado nos seguintes autores: Hentschke e Del Ben (2003) trazendo as funções da música no âmbito escolar; Freire (2000) sobre as funções do educador; Souza (2010) sobre a valorização do conhecimento prévio do aluno; Fonterrada (2008) e Cruvinel (2005) sobre o ensino coletivo; Barros (1973) e a relevância da música; Faria (2001) trazendo o senso de criação e recreação; Morán (1994) mostrando o ato de educar o indivíduo em sua totalidade;

Para Hentschke e Del Ben (2003, p. 181) as funções da música no âmbito escolar são:

auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura.

No que diz respeito aos educadores musicais, é nítido que não se constrói uma prática de ensino coletivo sem a convivência diária com alunos ou turmas de diferentes características, pois para Freire (2000, p. 58):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Para que isso possa ser concretizado, é interessante que haja a troca de ideias entre educadores e educandos, assim, valorizando o conhecimento prévio que cada aluno traz consigo, pois segundo Sousa (2010, p. 108) “valorizar os conhecimentos

prévios dos alunos e fazer com que tenham liberdade para apresentá-lo torna-se uma ferramenta valiosa na prática educativa”.

Com isso, podemos perceber que a valorização dos conhecimentos do aluno traz uma dose de autonomia e eficácia para o seu desenvolvimento em diversos aspectos.

A educação musical, através do ensino coletivo, mostra eficácia e grande força em muitos segmentos em se tratando do desenvolvimento do indivíduo. Fonterrada (2008, p. 124) mostra em suas reflexões que:

O ideal de Dalcroze é a união dos indivíduos, num processo que caminha em direção ao coletivo; para ele caberia à arte esse papel aglutinador, graças à sua capacidade de suscitar, nos indivíduos, a expressão de sentimentos comuns.

Podemos ainda complementar as reflexões acima, em relação à importância do ensino coletivo e o desenvolvimento humano através das palavras de Cruvinel (2005, p. 80):

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a autocompreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo.

Pensando no coletivo, cada criança ou adolescente explora maior as suas capacidades cognitivas e criativas quando faz parte de um grupo, seja amigos ou a turma da escola, onde o indivíduo passa a ter maior identificação, assim fortalecendo-o individualmente.

Uma das missões do Projeto Guri (ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI, 2010, p. 7) é “Promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação”. Sobre a relevância da música, Barros (1973, p. 1) nos faz a seguinte afirmação:

A música é de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes.

Essas afirmações nos levam a refletir sobre a educação musical como uma grande aliada no desenvolvimento humano. Ao se trabalhar a música com qualidade nas aulas coletivas, faz-se possível despertar nos alunos a criticidade e raciocínio, pois, a música, historicamente, é parte inerente na vida do ser e da sociedade. Faria (2001, p. 24) considera que:

a música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação.

Essas ideias nos trazem à tona que a música é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento humano, confirmando o propósito desse trabalho. Fonterrada (2008, p. 177) ao descrever sobre métodos ativos de educação musical, explicita: “é pela vivência que a criança se aproxima da música, envolve-se com ela, passa amá-la e permite que faça parte de sua vida”.

Essa afirmação em relação ao desenvolvimento da criança leva a compreensão de que quanto maior o contato com a música melhor será a sua formação musical e habilidade com instrumento ou o canto e em suas relações sociais.

Em relação aos laços sociais, Morán (1994) nos alerta sobre essas ideias em suas seguintes reflexões:

Estar inserido em um novo paradigma pressupõe educar sempre dentro de uma visão de totalidade. Educar pessoas por inteiro, que integrem todas as dimensões; corpo, mente, sentimentos, espírito, psiquismo; o pessoal, o grupal e o social; que tentem encontrar as pontes, as relações entre as partes e o todo, entre o sensorial e o racional, entre o concreto e o abstrato, entre o individual e o social. Nossa maior tarefa, como educadores, consiste em sermos nós mesmos plenamente a que os outros também sejam (...) O conhecimento é (hoje) sinérgico, do cérebro integral, que expressa a unidade cérebro-mente-corpo (MORÁN, 1994, p. 38).

Foi dentro desta perspectiva que a pesquisa transcorreu, apontando pontos positivos dentro do ensino coletivo de música, qual a importância das aulas coletivas e suas dificuldades encontradas ao fazê-las; a análise e observações constantes no cotidiano das aulas dentro do Projeto Guri e os resultados que foram alcançados em relação à conduta, o desenvolvimento humano e a musicalidade dos alunos.

### 3. OBSERVAÇÕES, VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

Ao longo dos anos, foi possível observar que o ensino coletivo dentro do projeto trouxe mudanças significativas e expectativas melhores do ponto de vista cultural, musical e no desenvolvimento humano dessas crianças. No sentido da pesquisa, o conceito de desenvolvimento humano presente no Projeto Político Pedagógico do Projeto Guri (ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI, 2010), refere-se a diversos aspectos como: desenvolvimento sociocultural, musical, entre outros.

Foi dentro dessa perspectiva que realizamos o presente projeto, no intento de demonstrar que a metodologia de ensino utilizado como forma de instruir e educar musicalmente crianças e adolescentes entre oito e dezoito anos propicia benefícios socioculturais que vão além de apenas aprender um instrumento ou canto. Vale ressaltar a importância do papel do educador no sistema de ensino-aprendizagem no que se refere às atividades coletivas musicais e lúdicas nas aulas. Esse aspecto, também demonstrou grande importância na evolução das crianças que participam do projeto.

Ao analisarmos o cotidiano de alguns alunos antes e depois de frequentarem as aulas coletivas de música no Projeto Guri, ficou evidente a evolução nos seguintes aspectos: desenvolvimento de concentração, criatividade, sensibilidade auditiva, disciplina, conhecimento de diferentes culturas e amplitude de repertório. No projeto Político Pedagógico (ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI, 2010, p. 7) já nos mostra que uma de suas missões é: “promover com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação”.

Segundo a citação acima, podemos observar que a educação musical através de aulas coletivas, beneficia o desenvolvimento humano em diferentes aspectos como: sociocultural, coletivo, interação, convívio e respeito com o outro, além do enriquecimento musical. Em relação aos educadores musicais, obviamente não se constrói uma prática de ensino coletivo sem a convivência diária com alunos ou turmas de diferentes características, além do conhecimento técnico e teórico musical que este deve ter. O cotidiano possibilita ao educador conhecer a realidade de seus alunos e, com isso, desenvolver um trabalho que possa despertar no aluno o interesse pela música ou em outras disciplinas.

Desse modo, o educador musical deve de fato obter conhecimento do perfil de seus alunos e através de observações e diálogos, procurar buscar novas metodologias, além de domínio de conteúdo musical nos termos teórico e prático. Para que isso possa ser concretizado, é interessante que haja a troca de ideias entre educadores e educandos, assim, valorizando o conhecimento prévio que cada aluno traz consigo. Com isso, podemos perceber que a valorização do aluno, bem como, uma metodologia traçada pelo educador, pode de fato, melhorar a capacidade de criatividade e despertar o interesse do fazer musical e interativo entre os educandos.

Dessa forma, é importante a consolidação de uma relação de confiança, de afetividade e solidariedade entre educador e educando para que se possa desenvolver um trabalho com qualidade e proporcionando aos alunos um ambiente saudável e propício ao sistema ensino/aprendizagem.

Ao analisar o desempenho de alguns alunos com aulas somente individuais, percebemos que esse sistema valoriza a técnica, desempenho, teoria e domínio do instrumento, mas, pouco convívio e integração com outros indivíduos, tornando o aluno, mais introspectivo. Já os alunos que praticam aula em conjunto, adquirem maior comunicação, expressividade e autoconfiança.

A educação musical, através do ensino coletivo, mostra eficácia e grande força em muitos segmentos. Parafraseando Cruvinel (2005, p. 80), sobre o ensino em grupo onde ele “possibilita interação com outros e o meio, além de desenvolver liberdade, responsabilidade, socialização e estimula um melhor rendimento no aspecto musical”.

Pensando no coletivo, cada criança ou adolescente explora maior as suas capacidades cognitivas e criativas quando faz parte de um grupo, seja amigos ou a turma da escola, pois o indivíduo passa a ter autoconfiança. Ao questionarmos muitos alunos em sala sobre seu desenvolvimento musical, os mesmos mostram maior desempenho no coletivo, mesmo quando não apresentaram desenvoltura num determinado instrumento ou canto, porém, conseguiram compreender o que é percepção musical, apreciação, exploraram sonoridades diferentes e esboçaram sensibilidade ao analisar determinadas letras e melodias que lhes despertaram emoções.

O principal objetivo do Projeto Guri é ensinar música com excelência no coletivo, valorizar a questão sociocultural de seus alunos e a preocupação com o desenvolvimento da cidadania. Confirma-se também no pensamento de Barros (1973, p. 01) ao se referir sobre a relevância da música, mostrando que é de todas as artes

a que tem maior poder de comunicação, dinamismo, compreende também um potencial artístico tanto no individual, quanto no coletivo.

Essas afirmações nos levam a refletir sobre a educação musical como uma grande aliada no desenvolvimento humano, merecendo um lugar mais notável e central no sistema educacional e entre outras disciplinas, não ocupando apenas, um papel coadjuvante. Ao se trabalhar a música com qualidade nas aulas coletivas, faz-se possível despertar nos alunos a criticidade e raciocínio, pois, a música, historicamente, é parte inerente na vida do ser e da sociedade, pois todos os indivíduos fortalecem vínculos e memórias através de canções ou de melodias ouvidas em tempos idos, ou seja, somos definitivamente musicais, conscientes ou inconscientes.

A educação musical nos mostra diversos caminhos no processo de ensino-aprendizagem, transformando o ambiente mais alegre e possibilitando ao aluno, um melhor desempenho em outras disciplinas, assim, evidenciando, a forte relação com a música e os benefícios que ela nos proporciona.

Algumas atividades aplicadas nas aulas coletivas do Projeto Guri foi a de criação: os alunos foram desafiados a criarem melodias e ritmos com os recursos que já conheciam e tinham em mãos como: um teclado, alguns instrumentos de percussão e a própria voz e o corpo (percussão corporal), no coletivo observou-se que há menos inibição e mais aplicação na execução das atividades, pois o ato de fazer música envolve diferentes estímulos da mente. Assim o resultado foi interessante, pois conseguiram realizar melodias e ritmos, já que o criar música não está apenas restrito a escrita formal e domínio teórico, houve muita euforia por parte dos alunos que participaram das atividades de criação, essas, nas aulas de canto coral, observada e analisada, nos polos do Projeto Guri.

Ao refletirmos sobre educação musical, aulas coletivas e práticas pedagógicas, deve-se apontar para as ações dos educadores em sala, cuidar de sua formação, estando atento a novos paradigmas. Assim, o educador poderá oferecer melhor qualidade de ensino, não apenas ensinar um instrumento, canto ou conteúdo teórico, mas participar da formação integral do indivíduo, trabalhando suas potencialidades e o coletivo para resolução de problemas cotidianos, já que é possível observar alunos mais habilidosos ensinando e colaborando com alunos que possuem maior dificuldade, estabelecendo entre eles um vínculo de amizade, ajuda mútua e reforçando os laços sociais.



Outra atividade observada e vivida nas aulas do projeto foi a colaboração mútua da seguinte maneira: os alunos mais desenvolvidos auxiliavam os alunos com maiores dificuldades, sempre com o intermédio do educador.

Através dessas ações é que se pôde observar e criar possibilidades para a melhora da prática pedagógica tanto no ensino musical coletivo, quanto nas demais disciplinas, preparando os cidadãos para as adversidades do mundo contemporâneo.

Vale citar aqui o modelo T.E.C.L.A de Keith Swanwick, pois é fortemente utilizado nas aulas coletivas do projeto Guri, onde o significado é: Técnica; Execução; Composição/Criação; Literatura; Apreciação.

Swanwick (1979) argumenta que esse modelo poder ser trabalhado de forma concomitante, mas que não deve ser uma regra imutável, pois pode ser aplicada de acordo com o desenrolar das aulas e o desenvolvimento dos alunos, já que cada nível deve ser analisado e adaptado à situação. As atividades mais utilizadas no projeto Guri para os iniciantes são de apreciação e criação, pois essas são de fundamental importância para o desenvolvimento musical dentro das aulas coletivas.

A apreciação para o autor nos aponta que: “é um processo pedagógico ativo que será potencializado com o suporte de um professor receptivo e alerta”. (SWANWICK, 2003, n.p.), em outro esclarecimento sobre essa atividade nas aulas coletivas de música ele nos diz que: “a prática da apreciação exige um estado de presença que conduzirá o aluno a se tornar um “ouvinte engajado”. (SWANWICK, 1979, p. 43). Esclarecendo-nos assim a eficácia da atividade em questão.

Ainda se tratando da apreciação, é preciso criar meios favoráveis a musicalização em grupo, por exemplo: foi proposto aos os alunos um intenso estímulo auditivo, para que possam dominar melodias e diversos elementos musicais, trabalhando progressivamente seus sentidos e emoções, assim os resultados alcançados através dessa atividade foram: melhor assimilação, escuta ativa e a maioria dos alunos percebiam as nuances da canção, instrumentos utilizados e diversos aspectos musicais, mostrando e apontando-os com clareza todos os elementos observados na obra. Enquanto alunos que não faziam aulas dessa natureza, obtiveram maior dificuldade de decifrar elementos e aspectos das canções apreciadas e suas implicações.

Quanto à outra atividade presenciada e aplicada constantemente nas aulas do projeto, ou seja, a criação, que para Swanwick (1979, p. 43-44):

O primeiro parâmetro central da educação musical, composição “[...] inclui todas as formas de criação musical, não apenas obras escritas em algum tipo de notação. A improvisação, em última análise, é uma forma de composição realizada sem o suporte e sem as possibilidades da notação.

Os parâmetros mais utilizados e analisados nas aulas foram os de apreciação e criação, já que a execução, literatura e técnica não são tão exigidas pelo projeto Guri aos alunos iniciantes, assim trabalhando esses parâmetros em um segundo plano, ou seja, os alunos com nível elevado, aí sim se exige maior técnica e execução além da literatura, tendo em vista que esses alunos possuem maior conhecimento técnico musical.

Em relação ao desenvolvimento musical e humano, Gainza (1988) diz que:

A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. (GAINZA, 1988, p. 43)

A musicalização coletiva em seu contexto nos traz mudanças reais dentro do comportamento humano e formação de cidadania, já que todo esse tempo trabalhando dentro do Projeto Guri e observando as aulas e a conduta da maioria dos alunos, podemos notar que as atitudes dos mesmos alcançaram uma melhora significativa em relação a conceitos como: o respeito ao próximo, o caráter, a colaboração mútua entre outros, fatores como esses nos levam a acreditar que as aulas coletivas e a metodologia aplicada no Projeto Guri, podem transformar e oportunizar as vidas de muitas gerações em formação. Complementando esse raciocínio, a música pode ser sem dúvidas uma ferramenta poderosa em termos didáticos e desenvolvimento humano.

Dentro desse contexto, o Projeto Guri leva aos alunos a explorarem os métodos ativos de diferentes formas e conteúdo, mantendo os alunos em contato com a música de forma lúdica e ao mesmo tempo tornando-a muito produtiva.

Abordaremos agora alguns depoimentos dos envolvidos:

O relato dos pais em reuniões pedagógicas sempre foram feitos num clima bem afetivo, os mesmos elogiavam o trabalho dos educadores do Projeto Guri, devido à dedicação e atenção dada aos filhos/alunos. Na maioria eram levantando elogios e observações nas mudanças de comportamento dos alunos, em relação ao convívio doméstico e ambiente escolar, muitos disseram que os filhos obtiveram melhor

desempenho nas aulas, maior concentração, porém preferiam estar no projeto que nas aulas da escola, já que o tratamento dos educadores era diferenciado desde a sua chegada ao polo, durante a aula e até a sua saída.

Muitos alunos e ex-alunos nos relatam sobre a importância do contato com a música e as aulas coletivas, já que em sua maioria, diziam que era uma alegria e satisfação ao chegar o dia e a hora de “ir para o Guri” tocar instrumentos ou cantar, além de verem os colegas para “trocar uma ideia” e “fazer um som”.

Vejamos alguns relatos de alunos e ex-alunos (PROJETO GURI, 2021):

*“A minha infância foi na música graças ao guri, lembro o dia que entrei para esta família. É algo inexplicável, agradeço aos educadores e coordenadores por tudo, foram diversas experiências, oportunidades, disputas entre outros. Guri é um marco na minha história e o início musical de minha vida!”.  
Joao Massucatto - Ex-Aluno 10 anos de projeto.*

*“Eu gosto muito do Projeto Guri, todo mundo é muito legal comigo! Todos os professores ensinam muito bem e eles nos ajudam muito, não só como professor, mas como amigo. Uma das melhores apresentações que eu já tive foi a do Dia Das Mães. Estudar no Projeto Guri me fez perder a timidez. Hoje tenho muitos amigos. Para os que querem estudar música no Projeto Guri, eles proporcionam um ensino muito bom de música, muitas experiências legais e o melhor tudo: de graça”.  
Giovanna Malheiros - aluna de violino e canto coral.*

Veremos relatos dos pais de alunos (PROJETO GURI, 2021):

*“O Projeto Guri ajudou muito no desenvolvimento da minha filha, tanto na escola como em casa, além de ser um projeto social muito importante para município. Eu, como mãe, tenho muito orgulho de minha filha fazer parte desse projeto”.  
Valdirene Nunes de Oliveira - mãe de aluna.*

*“Me surpreendi com o projeto, o carinho, a qualidade e a diversão com que os alunos aprendem sobre música e cultura. Minha filha, que antes não conhecia grandes nomes da música, hoje se interessa, ouve e toca. Descobriu seus dons, se interessou em fazer outros instrumentos, a comunicação dela melhorou, realmente surpreendente. A qualidade se compara a grandes conservatórios, nem mesmo escolas particulares*

*possuem o mesmo ensino.”*

*Adriana Pinheiro de Souza Correa - mãe de aluna*

Constatamos através desses depoimentos o quanto o projeto e sua maneira de ensino engloba uma formação musical e humana, além de marcante na vida dessas pessoas que passou e passa pelo cotidiano do Guri.

Quando perguntados se era legal tocar ou cantar sozinhos em casa ou nas aulas coletivas, todos disseram que a sós “não tinha muita graça”, pois nesses casos, ninguém cantava ou tocava ou passava alguma dica ou sugestões de repertório, não havia interação, assim “ficava meio no ar”.

Essas frases entre aspas foram falas dos alunos que ainda frequentam o Guri e respondidos em sala, também de ex-alunos através de encontros casuais com educadores ou pelas redes sociais e chats que é outra forma de fazer contatos e que é fortemente utilizada nos dias atuais. Esses disseram exatamente a mesma opinião em relação aos atuais alunos e que nunca aprenderam tanto e de forma alegre conseguiram assimilar assuntos no que tange a prática de conjunto, ensaios e apresentações pelo Projeto Guri.

Dessa maneira podemos perceber os resultados esperados no trabalho em questão, em se tratando de coletividade, colaboração, relações sociais e convivências afetivas que os alunos desenvolveram ao longo do tempo que passaram no projeto, frequentando aulas coletivas na companhia de seus colegas, criando laços de amizades e levando para toda sua trajetória de vida.

#### **4. METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada através do levantamento de referencial bibliográfico, materiais didáticos e documentos internos do Projeto Guri, leituras de artigos acadêmicos, pesquisas via internet, sites, análises e observações diárias (empírica) das aulas coletivas nas turmas de Canto Coral, Iniciação Musical do Projeto Guri.

Foi realizada uma leitura minuciosa sobre educação musical e o ensino coletivo, para enriquecer os estudos e as observações aqui pesquisados sobre as aulas coletivas de música e o desenvolvimento humano, através de reuniões com pedagógicas e reuniões familiares. Esses encontros foram de grande enriquecimento sobre as questões em pauta.

Com mais de uma década trabalhando com crianças e adolescentes no Projeto Guri, como Educador Musical de Canto Coral e Cordas Dedilhadas em aulas coletivas, pôde-se observar que as vivências musicais dos educandos, trazem diversos benefícios para eles, entre eles encontram-se: desenvolvimento de concentração, sensibilidade auditiva, melhoria na disciplina escolar, formação cultural, desenvolvimento humano, entre outros. Dentro dessa realidade, foi possível constatar que a prática de ensino coletivo colabora com a integração e colaboração entre alunos de diferentes faixas etárias e classes sociais, já que esse método cria um ambiente favorável à ajuda mútua, onde um aluno pode auxiliar o outro em momentos de dificuldades em sala.

Diante dos trabalhos que foram realizados ao longo dos últimos quinze anos, houve a possibilidade de perceber um acentuado progresso na disciplina e compromisso dos alunos dentro do Projeto Guri, bem como em relação ao cotidiano escolar, além de uma mudança comportamental dos alunos no âmbito familiar. Tudo isso percebido através de conversas com os pais, ex-alunos, professores da rede pública e privada e educadores musicais do Guri, e que em diversas reuniões relataram que os filhos/alunos obtiveram melhor desempenho escolar no que tange quesitos como: concentração, disciplina e um maior envolvimento com trabalhos em equipe. Os alunos que obtiveram esses avanços estavam envolvidos em atividades musicais desenvolvidas no cerne do Projeto Guri, como: canto coral, diversos instrumentos, ensaios de naipes, prática de conjunto e aulas teóricas, atividades estas, que sempre procuraram enfatizar o ensino coletivo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao observar e vivenciar tantas experiências e relatos sobre as aulas coletivas e o desenvolvimento humano, pode-se afirmar que essas atividades são mais produtivas aos indivíduos nelas envolvidos do que aulas individuais no que diz respeito à interação, cooperação, formação de caráter e identificação com o meio, respeitando sempre os conhecimentos dos alunos e sua bagagem cultural, pois cada aluno traz consigo conhecimentos prévios inerentes ao seu convívio familiar e em outros ambientes.

Esse trabalho traz um pouco do cotidiano do projeto, busca elucidar as questões sobre as aulas coletivas e o desenvolvimento humano em toda a sua

plenitude e também na questão de formação musical. A inserção da música bem como outros meios artísticos através de aulas coletivas mostrou-se uma ferramenta poderosa no desenvolvimento de muitos indivíduos em diferentes aspectos que participaram e participam do Projeto Guri.

A metodologia do presente projeto teve grande importância na construção desse processo, pois conseguiu unir o que foi observado e vivido no cotidiano do Projeto Guri com o que foi pesquisado através do levantamento do referencial bibliográfico, relatos, pesquisas nos sites e revistas da área de pesquisa sobre educação musical, atingindo assim boas reflexões sobre os questionamentos intrínsecos do trabalho. Quanto aos objetivos, ficaram de certa forma alcançados ou esclarecidos, mas sempre abertos a pesquisas futuras na área, pois em se tratando de educação musical e desenvolvimento humano, relações sociais, obviamente são assuntos com muito dinamismo e mudanças constantes no mundo contemporâneo.

Houve também resistência de uma pequena parte de alunos e educadores ao não se expor perante as questões e sugestões, talvez com receio de mudanças e quebra de paradigmas, porém em sua maioria, obtivemos boa colaboração e esclarecimentos, sempre nos mostrando resultados positivos no que diz respeito às aulas e o desenvolvimento dos alunos e professores do projeto Guri.

Muitos pais procuraram diversos educadores para elogiarem o trabalho em relação ao desempenho de seus filhos após a inserção no projeto e nas aulas coletivas, questionando-os “O que vocês fizeram para mudar tanto assim a conduta do meu filho? Parece outra pessoa, eu agradeço muito pela dedicação e pelo carinho que vocês têm pelos nossos filhos”. São essas abordagens que leva a crer que o poder de transformação no qual a música pode causar nos alunos que frequentaram e frequentam aulas coletivas e com o preparo do educador e suas metodologias, chegando assim sem dúvidas ao desenvolvimento musical, humano e de cidadania.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI. **Projeto político-pedagógico**, 2010.
- BARROS, Armando de Carvalho. **A Música**. CEA – Cia. Editora Americana. 1973.
- BRESCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense, 2001.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2ªed. São Paulo, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GAINZA, Violeta Hemsy. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa**. In: HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música*: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
- MORÁN, Jose Manuel. **Como ver televisão**: leitura crítica dos meios de comunicação. São Paulo: edições paulinas, 1994.
- PROJETO GURI. **Depoimento: o que é importante no projeto guri?** Disponível em: [www.projetoguri.org.br/quem-somos](http://www.projetoguri.org.br/quem-somos). Acesso em 09 novembro 2021. Relatos de ex-alunos: <http://www.projetoguri.org.br/depoimentos/>
- SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.